

de GIST, além de revelar uma assinatura bioquímica diferente para cada lesão desta paciente, indicando multicentricidade e independência das três lesões. Conclusão A apresentação deste relato visa demonstrar um caso de GISTs primários múltiplos, associado com uma provável neoplasia renal primária. Tal associação vem sendo estudada, porém ainda carece de bases etiológicas e moleculares consistentes. O acesso a testes moleculares, tanto somáticos como germinativos, poderá ajudar na elucidação da etiologia e na associação entre GIST e neoplasias renais, podendo fornecer bases para expansão fenotípica de síndromes de predisposição ao câncer, ou até mesmo a caracterização de novo locus para tais síndromes. Todos os autores envolvidos assinaram e estão cientes do termo de compromisso e utilização de dados do paciente.

1433

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA ESTÁTICA ALTERA VIABILIDADE DE CÉLULAS DE NEUROBLASTOMA HUMANO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Luchtenberg Rios Santos, Helouise Richardt Medeiros, Wolnei Caumo, Paulo Roberto Stefani Sanches, Iraci Lucena da Silva Torres

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A Estimulação Magnética Estática Transcraniana (EME) é uma técnica não invasiva, considerada eficiente no tratamento de doenças que envolvem alterações neuroplásticas mal adaptativas. Embora a eficiência da técnica seja validada por diversas pesquisas, os mecanismos de ação do EME são pouco compreendidos e não existem muitos estudos pré-clínicos tratando da aplicação da técnica, o que dificulta ainda mais o seu entendimento. Estudos prévios do nosso grupo de pesquisa demonstraram uma diminuição na viabilidade celular, após 24 horas de exposição de células de neuroblastoma humano (SH-SY5Y) à EME em uma intensidade de 0,3 Tesla (T), sem alteração em outros tipos celulares, sugerindo a EME no protocolo utilizado como um tratamento eficaz e seguro para neuroblastoma. Com base nisso e em busca do tempo de exposição com maior efeito nas células SH-SY5Y, o presente estudo propõe avaliar os efeitos da EME, na intensidade de 0,3T por 6h, 12h, 24h, 36h, 72h e 6 dias. Este estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA (no. 2018-0026) e registrado na plataforma Brasil (no. 85809418300005327). Foram investigados os efeitos da EME imediatamente após o estímulo, por meio do ensaio de MTT, que avalia a integridade celular. Observou-se uma diminuição de 35% na viabilidade celular das SH-SY5Y, em relação às células controle, imediatamente após 6 dias de EME ($P < 0,05$), sem alteração nos demais tempos de estimulação. Após isto, realizou-se a técnica de citometria de fluxo celular para avaliar o ciclo celular, buscando um melhor entendimento do efeito da EME no neuroblastoma após 6 dias de exposição. Não foram encontradas diferenças significativas entre a viabilidade do grupo estimulado e do grupo controle. Nos futuros experimentos será realizada análise da morte celular, também por citometria de fluxo, em caso de haver maior morte celular entre as células estimuladas SH-SY5Y, avaliaremos se isto ocorre por necrose ou apoptose. Espera-se que a partir destes experimentos seja obtida uma maior compreensão dos mecanismos da EME e indique possíveis aplicações terapêuticas dessa técnica neuromoduladora.

1748

ANÁLISE DE OPORTUNIDADES DE MELHORIA DO ACESSO DOS PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA AO TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Armani Bonotto Linhares, Luciana Rodrigues de Lara, Ana Paula Beck da Silva Etges, Laíse Zardo, Ricardo Bertoglio Cardoso, Tadeu Ludwig do Nascimento, Carine Raquel Blatt, Andreas Timóteo Lutz, Rafael José Vargas Alves, Carisi Anne Polanczyk

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução O Câncer de próstata (CaP) é a segunda neoplasia maligna mais frequente no mundo entre os homens, sendo a quinta maior causa de morte masculina no mundo. Em 2017-18, 192 pacientes com CaP foram tratados com radioterapia na cidade de Porto Alegre e 88% destes iniciaram o tratamento com radioterapia mais de 60 dias após o diagnóstico, não estando em conformidade com a lei que estabelece um prazo de 60 dias para início do tratamento. A adoção

de métodos de gestão e controle específicos para cada linha de cuidado recomendada na agenda de valor contribui para o que a entrega dos serviços de saúde proporcione melhoria no estado de saúde dos pacientes sem aumentar os custos para entregar tais serviços. Objetivos Apresentar o mapeamento do fluxo de cuidados dos pacientes com CaP submetidos à radioterapia e indicar como eles irão ser utilizados na sequência do estudo multicêntrico “Análise de oportunidades de melhoria do acesso dos pacientes com câncer de próstata ao tratamento com radioterapia”. Métodos Esse estudo é uma colaboração entre o C/Can e o IATS com coleta de dados em três centros de referência para tratamento do CaP. Foi feita uma análise retrospectiva com coleta de dados prospectiva dos pacientes com CaP em tratamento em hospital terciário de Porto Alegre entre os meses de abril e julho. Uma equipe multiprofissional realizou a análise das atividades desde o momento inicial da consulta até a conclusão do tratamento através de prontuários eletrônicos do hospital, dados das secretarias de saúde e pela entrevista com pacientes após assinatura de TCLE. O fluxograma do projeto foi produzido pela plataforma Google Drawings e validado com a equipe clínica. Resultados Foi mapeado o fluxo de tratamento do estado atual. Foram identificadas 20 atividades e relacionados os recursos utilizados para as suas realizações. O mapeamento será usado como base para orientar a coleta de dados de tempo e verificação de acurácia das medidas com as reportadas pelos softwares dos equipamentos de radioterapia. Como próximos passos, os fluxogramas serão expostos em workshops para identificação de pontos de melhoria e promoção de atendimento mais eficiente, evidenciando pontos de aperfeiçoamento no serviço e também para a construção de uma ferramenta para ser usada como apoio à gestão de desfechos e custos da linha de cuidado.

1852

A IMUNOTERAPIA APLICADA AO CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giovanna Seibert Gonzatti, Lara Trigo Alvarez, Letícia Bennemann, Maria Antônia Bombardelli Cereser, Cláudia Tirelli, Jane Dagmar Pollo Renner

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Os campos da imunologia e da oncologia têm se cruzado no estudo da imunoterapia associada ao câncer, área que apresenta grandes avanços terapêuticos nos últimos anos. A imunoterapia tem como finalidade de tratamento o estímulo do sistema imunológico do organismo para o combate de células malignas. Objetivo: Desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre a imunoterapia com foco no tratamento de câncer, verificando quais são os mecanismos de imunidade que podem ser utilizados no combate às células cancerosas. Método: O projeto se desenvolveu com base em uma revisão sistemática da literatura, explorada pelo método de análise de conteúdo em plataformas digitais como Scielo, UpToDate, PubMed e Google Acadêmico com os descritores câncer, imunoterapia, imunoterapia aplicada ao câncer e cancer immunotherapy. Resultados e Discussão: Sabe-se que o tratamento de câncer, por muito tempo, se limitou a métodos citotóxicos, uma vez que todos os tipos de células, sendo elas tumorais ou não, eram atacadas excessivamente, o que gerava uma debilitação da saúde do paciente. Dessa forma, a imunoterapia trouxe uma proposta diferente, tendo como uma de suas evidências promissoras a atenuação dos efeitos colaterais a partir de uma estratégia imunoterápica que previne a destruição de células não-tumorais. Com isso, através de pesquisas, é possível observar que a imunoterapia aplicada ao câncer - apesar de ainda envolver muitos desafios - é uma realidade clínica poderosa, haja vista a gama de abordagens imunoterápicas existentes, por exemplo, os inibidores de checkpoint, as citocinas, as células T manipuladas, as células Natural Killer e as vacinas contra o câncer. Conclusão: A aplicação abrangente, até o momento, se apresenta incerta para que se possa afirmar que a cura do câncer foi encontrada, isso porque nem todos os tumores respondem às terapias e nem todos os pacientes sobrevivem. Porém, os estudos clínicos demonstram uma animadora perspectiva ao redor desse novo horizonte no combate ao câncer, de modo que se pode esperar que os tratamentos baseados em imunoterapia levem à transição do câncer de um diagnóstico fatal para uma doença crônica e controlável, se não curável para um grande número de pacientes.